

Esforços para atrair os andreazzistas marcam reunião do PDS e jantar

por Walter Marques
de Brasília

Os apelos do candidato do PDS, deputado Paulo Maluf, de seu companheiro de chapa, deputado Flávio Marcílio, e do ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, destinados a criar um ambiente de boas-vindas aos ex-andreazzistas que "estão voltando" — como disseram Maluf e Ackel —, foram a nota dominante da reunião de ontem de manhã do Diretório Nacional do PDS.

Os discursos de Paulo Maluf, Flávio Marcílio e Abi-Ackel, nos quais não faltaram duros ataques aos membros da Frente Liberal, acenavam, juntamente com as palavras de Figueiredo a César Cals em São Paulo (ver na página 6), para os convivas do jantar oferecido pelo deputado José Camargo (PDS-SP), um ex-andreazzista. Ele reuniu em sua residência, em Brasília, os ministros Mário Andreazza, César Cals e cerca de vinte deputados e senadores que apoiaram Mário Andreazza na convenção do partido em 11 de agosto.

O jantar foi articulado pelo próprio ministro Mário Andreazza, e, segundo esclareceu o deputado José Camargo ao repórter Marcio Chaer, o objetivo deste jantar político era "configurar uma opção dos andreazzistas pelo partido". Andreazza foi um dos primeiros a chegar, mas o ambiente não era dos mais promissores. Os deputados Alécio Santos e Levy Dias argumentaram que o ministro respeitaria os problemas regionais de cada um, entendendo a necessidade que tem de adiar suas decisões. O senador Marccondes Gadelha, indagado se Andreazza faria um apelo ao partido, retrucou cético: "Que partido"? O ministro César Cals, que também compareceu ao jantar, declarara ainda em São Paulo que esperava, com os cinquenta parlamentares do grupo independente do PDS, ter um encontro com Paulo Maluf para "uma discussão em conjunto".

OS OUTROS

No comitê de Paulo Maluf, contudo, esperava-se que deste jantar saísse uma decisão, pois, segundo um dos mais ativos assessores do candidato do PDS, o encontro, articulado por Andreazza e pelos deputados Rubens Ardenghi (PDS-RS) e Santos Filho (PDS-PR), tinha por objetivo pôr um ponto final na indefinição dos ex-andreazzistas. Mesmo assim, esse influente malufista afirmava que o importante agora é saber quantos são os outros, ou seja, os integrantes da Frente Liberal, já que os votos de Andreazza são considerados pela fonte votos do PDS.

Dando o tom da reunião do PDS, o deputado Paulo Maluf, último a discursar, afirmou que "todo aquele

que entrou numa dissidência, que achou melhor para a sua continuidade na vida pública, eu considero filhos pródigos que um dia voltarão e que já estão voltando".

Ele também se referiu "ao grande apoio que nos está dando pessoalmente o ministro Mário Andreazza". O deputado Flávio Marcílio elogiou o "espírito democrático" de Andreazza e também o governador de Alagoas, Divaldo Suruagy, candidato a vice na chapa derrotada do ministro do Interior. Abi-Ackel referiu-se ao ressentimento de "muitos companheiros" com os resultados da convenção e afirmou que estes estão agora trilhando "um honroso caminho de volta".

A reunião do Diretório Nacional do PDS contou com a presença de apenas um governador de estado, Júlio Campos, de Mato Grosso, e um ministro de Estado, Ibrahim Abi-Ackel, da Justiça. O ministro João Leitão de Abreu telefonou para o presidente do partido, Augusto Franco, pedindo que este o representasse, e o deputado malufista Ricardo Fiúzza tomou a iniciativa de representar o líder Nelson Marchezan, que se encontra no exterior. Entre os poucos membros do Diretório Nacional presentes destacaram-se os presidentes da Itaipu Binacional, general Costa Cavalcanti, e o presidente da Caixa Econômica Federal, Gil Macieira, que foram empossados na Comissão de Recursos Financeiros da campanha de Maluf. O ex-ministro Golbery do Couto e Silva, também presente, integra agora oficialmente a direção do comitê do ex-governador paulista.